



Associação dos Empregados de Nível Universitário da CEDAE

URGENTE

Mesmo achincalhada pela mídia, a CEDAE mostra sua competência.

Em 24 de abril de 2021, o jornal “O Globo” foi feliz ao elucidar à população a respeito da eficiência do trabalho desempenhado pela Cedae em seu Emissário Submarino de Ipanema- ESEI, cujo ponto de deságue fica próximo ao Monumento Natural do Arquipélago das Ilhas Cagarras (Mona), tendo assento no seu Conselho denominado Mona Cagarras.

Em meio a um processo triste e silencioso de desmembramento da Cedae, o seu Emissário submarino de Ipanema (Esei) vem sendo, injustamente, rotulado pela grande mídia como sendo o vilão poluidor das praias da Zona Sul.

Porém, basta um mergulho pelos anos de expertise técnica dos seus técnicos para entender que o Rio de Janeiro vem adotando a solução ideal para a sua região praiana.

É preciso, de início, entender o que é o Emissário.

O Esei não se trata de uma mera tubulação de transporte de determinado volume de esgotos ao mar, já que, nesse processo, um minucioso estudo de impacto ambiental foi realizado, tendo em vista as marés, a dispersão do efluente e a sua absorção pela comunidade aquática. Dessa forma, ao invés de agredir o meio ambiente, o lançamento desse efluente acaba por colaborar com ele.

É preciso destacar que a maior agressão que tem ocorrido nessa importantíssima biota é a criminoso ação de alguns pescadores inescrupulosos, desrespeitadores das normas do local, com isso, colocando em sério risco as espécies que vivem naquele habitat.

Ressalte-se o proveitoso trabalho do ICMBio, realizado em parceria com outras entidades como Instituto Mar Aberto, Colônia de Pescadores, Museu Nacional, dentre outros que, com a necessária fiscalização, tem alcançado êxito, apesar das tantas dificuldades.

Ademais, outras injustiças vêm colocando a Cedae como vilã desse cenário, com a finalidade de denegrir sua imagem, objeto de capciosa nota elaborada pela Firjan e publicada pelo Jornal O Globo em que catapulta “finalmente teremos saneamento em nosso Estado”, induzindo a população deste Estado a um juízo de valor negativo à imagem da Cedae, vítima de um sucateamento silencioso e, ainda, utilizada enquanto moeda de troca junto ao Governo Federal.

Importante lembrar as diversas concessões privadas de saneamento básico no nosso estado e, ainda, a realizada há anos no Município do Rio de Janeiro, na denominada AP-5, operada pela concessionária Zona Oeste Mais, incapaz de comprovar a tão propalada excelência da iniciativa privada na prestação desse serviço.

Qual foi a grande obra realizada? Algumas dessas concessões sequer captam e tratam a água produzida pela Cedae, sendo apenas distribuída, assim como ocorrerá nos termos do edital do leilão da Cedae, marcado para o próximo dia 30 deste mês, cujo objeto será a concessão de abastecimento de água e esgotamento sanitário.

A prova de que temos saneamento eficiente e de qualidade é termos uma estrutura como a do Esei, inaugurado em 1975 e em pleno funcionamento até o presente momento, garantindo a balneabilidade das praias cariocas e contribuindo com a biota das Ilhas Cagarras.

Chegou o momento de se apontar os reais causadores do processo de destruição da Cedae, difícil entender como uma companhia que dá lucro e dividendos ao Estado pode ser doada ao capital privado assim de uma hora para outra.

A direção.

26/04/2021

Site: www.aseac.com.br